

Relações neorriemanianas nas canções de Tom Jobim

Primeiro autor¹, Segundo autor², Terceiro autor³, Quarto autor⁴

¹Rua/Av. XXXXXXXX, n.º – Município-UF – CEP: XXXXX-XXX

² Rua/Av. XXXXXXXX, n.º – Município-UF – CEP: XXXXX-XXX

³Rua/Av. XXXXXXXX, n.º – Município-UF – CEP: XXXXX-XXX

⁴Rua/Av. XXXXXXXX, n.º – Município-UF – CEP: XXXXX-XXX

xxxxxx@xxxxxx.me, xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com, xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com,
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com

Abstract. *This paper presents structure, assumptions, and methodology of a ongoing research project, which essentially aims at mapping the harmonic relationships present in the collection of songs composed by Antônio Carlos Jobim. It takes as fundamentals some principles of Neo-Riemannian Theory (specially formulated by David Kopp 2006) and original conceptions concerned to connections between eight types of seventh-chords. Some partial results are presented in the last section of the study.*

Keywords: *Jobim's Songs, Neo-Riemannian Analysis, Kopp's Transformational Chromatic System, Connections between Seventh-Chords.*

Resumo. *Este artigo apresenta estrutura, pressupostos e metodologia de um projeto de pesquisa em andamento que tem por objetivo essencial o mapeamento de relações harmônicas na integral do cancionário de Antônio Carlos Jobim. Toma como base princípios da Teoria Neorriemaniana (especialmente reformulados por David Kopp 2006) e concepções originais dedicadas às conexões entre oito tipos de acordes de sétima. Alguns resultados parciais da análise são apresentados na seção final do estudo.*

Palavras-chave: *Canções de Jobim, Análise Neorriemaniana, Sistema de Transformações Cromáticas de David Kopp, Conexões entre acordes de sétima.*

1. Introdução

Antônio Carlos Jobim (1927-1994) é reconhecidamente um dos maiores expoentes da música popular brasileira. Suas composições se tornaram clássicos do cancionário popular e referências da música brasileira no exterior. Suas inovações no campo da composição musical são frutos do hibridismo de suas influências, que envolvem desde Noel Rosa, Garoto e Radamés Gnatalli, até Debussy, Ravel e Villa-Lobos. Considerando a lacuna que existe no campo de estudos estruturais em música popular, temos como principal objetivo

deste trabalho¹ investigar se as escolhas composicionais no aspecto específico das relações harmônicas estão associadas a um traço estilístico, a partir da maior ou menor recorrência dos procedimentos na análise. Utilizamos recursos provenientes da Teoria Neorriemanaiana reelaborados por David Kopp (2006) e adaptações de seu Sistema de Transformações Cromáticas (fundamentado na estrutura da tríade) às particularidades da música popular tetrádica (considerando especificamente os gêneros praticados por Jobim) tomando como referência direta formulações teóricas originais recentemente elaboradas (XXX 2017).² No presente artigo, apresentaremos um resumo da fundamentação teórica, a metodologia utilizada na pesquisa e alguns de seus resultados parciais.

2. Pressupostos teóricos

A Teoria Neorriemanaiana é uma das fontes referenciais mais recorrentes utilizadas no estudo da harmonia. Destinada originalmente a explicar certas relações harmônicas características do período Romântico (especialmente calcadas no cromatismo), ela vem sendo desenvolvida por autores como David Lewin (1982; 1992), Richard Cohn (1998; 2012) e David Kopp (2006), entre outros.

Elaboraões neorriemanaianas voltadas para a música popular são ainda relativamente raras (como exceções, ver, por exemplo, Capuzzo 2004 e Briginshaw 2012). A proposta teórica à qual está associado o presente estudo abrange especificamente gêneros populares essencialmente tetrádicos, universo que é perfeitamente representado pelo cancionário de Jobim.

Neste trabalho utilizamos o sistema PK³ de operações transformacionais, que são classificadas de acordo com dois níveis: (a) básico, separando os acordes em qualidades maiores ou menores e (b) específico, abrangendo 8 sub-qualidades tetrádicas (quatro maiores e quatro menores), nomeadas com as letras finais do alfabeto, em ordem decrescente, de acordo com o que foi convencionado (Quadro 1).

¹ O trabalho faz parte de um projeto de Iniciação Científica denominado "Mapeamento de relações harmônicas na obra de Antônio Carlos Jobim, a partir de fundamentos da Teoria Neorriemanaiana". Este por sua vez, é uma das pesquisas em desenvolvimento do projeto denominado "Abordagens sistemáticas de aspectos estruturais em música popular", vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da XXX e coordenado por XXX.

² Artigo ainda não publicado, em processo de submissão ao presente congresso.

³ O Sistema PK é dedicado ao exame de relações harmônicas em música popular (essencialmente tetrádica), fundamentando-se no Sistema de Transformações Cromáticas de Kopp (2006). Basicamente, as operações transformacionais mapeiam conexões entre acordes contíguos que compartilhem ao menos uma nota. Enquanto o sistema de Kopp contempla as relações entre tríades, o Sistema PK abrange todas as possíveis conexões entre acordes de sétima (considerando as 8 possibilidades mais adiante mencionadas). Em termos estruturais, busca manter ao máximo os vínculos terminológicos e conceituais com sua referência (ou seja, o sistema de Kopp), embora compreensivelmente tenha sido necessária a criação de novas classes de operações, já que o total de alternativas de conexões entre tétrades com uma, duas, três e quatro notas em comum cresce dramaticamente quando comparado com as relações triádicas.

Quadro 1: Qualidades.e sub-qualidades tetrádicas adotadas(adaptado de XXX 2017: 5).

qualidades	maiores				menores			
sub-qualidades	Z	Y	X	W	z	y	x	w
Estrutura tetrádica	7M	7	7(b5)	7(#5)	m7	\emptyset	$^{\circ}7$	m(7M)
Exemplos	D7M	Bb7	E7(b5)	C7(#5)	F#m7	Ab $^{\circ}$	F $^{\circ}7$	Bm(7M)

As transformações no sistema são também classificadas em dois níveis: (a) classes de operações, que são determinadas pelos intervalos entre as fundamentais dos acordes envolvidos (**Quadro 2**) e (b) operações específicas, associadas às 8 sub-qualidades tetrádicas.⁴ Existem 13 classes (e 24 subclasses) de operações, o número das operações específicas chega a 615.

Quadro 2: Classes de operações PK, considerando classe intervalar entre fundamentais, nomes e símbolos (adaptado de XXX 2017: 8).⁵

Classe intervalar	OPERAÇÕES PK	
	Nome	símbolo
0	identidade	I
	paralela	P
1	<i>slide</i> menor	s
	<i>neben</i> menor	n
2	<i>slide</i> maior	S
	<i>neben</i> maior	N
3	relativa	r
	mediante menor	m
4	antirrelativa	R
	mediante maior	M
5	five	F
	dominante	D
6	trítono	T

3. Metodologia

Como critério primordial, foram selecionadas para análise todas as canções compostas por Jobim, contemplando cronologicamente suas cinco fases composicionais.⁶

⁴ As operações específicas indicam não apenas as classes às quais se associam, mas também direções intervalares consideradas (através dos sinais "+" ou "-") e as sub-qualidades dos acordes envolvidos (exs: **R***ZW, **F***YZ, **N**xw etc.). Para maiores detalhes, ver XXX 2017..

⁵ Por motivo de clareza e foco, foram omitidas do quadro as 24 subclasses de operações. Para informações sobre suas naturezas, simbologia e terminologia, ver XXX 2017.

⁶ Foi utilizado como referência, tanto para a segmentação das fases criativas do compositor quanto para a análise, as partituras presentes na coletânea intitulada **Cancioneiro Jobim (2008)**, organizadas em cinco

A análise de cada canção seguiu um protocolo de etapas bem definido:

- (1) revisão da cifra harmônica impressa na partitura;
- (2) normatização das cifras de acordo com os princípios teóricos adotados. Esse processo consiste, em suma, na reinterpretação e simplificação das cifras originais de maneira a enquadrá-las nas 8 sub-qualidades estipuladas (ver Quadro 1). A Figura 1 exemplifica algumas situações encontradas que justificaram tais procedimentos;

Figura 1: Exemplos do processo de normatização: (a) cifras originais do Cancioneiro; (b) suas transcrições nas sub-qualidades convencionadas.

- (3) transcrição da sequência harmônica normatizada em formato MIDI, mantendo a ordem original, porém não o ritmo. Assim, cada acorde é escrito em um compasso quaternário em sua forma normal, ou seja, em estado fundamental (Figura 2).

Figura 2: Jobim – *Imagina* (c....): (a) versão original (adaptado de Jobim 2006); (b) transcrição do mesmo trecho para formato MIDI.

- (4) inserção do arquivo MIDI referente à canção como *input* em um programa computacional de análise harmônica assistida, denominado *PopKopp*, que retorna a sequência de operações PK referentes a cada conexão entre acordes contíguos (a Figura 3 esquematiza o processo analítico que é realizado dentro do programa).

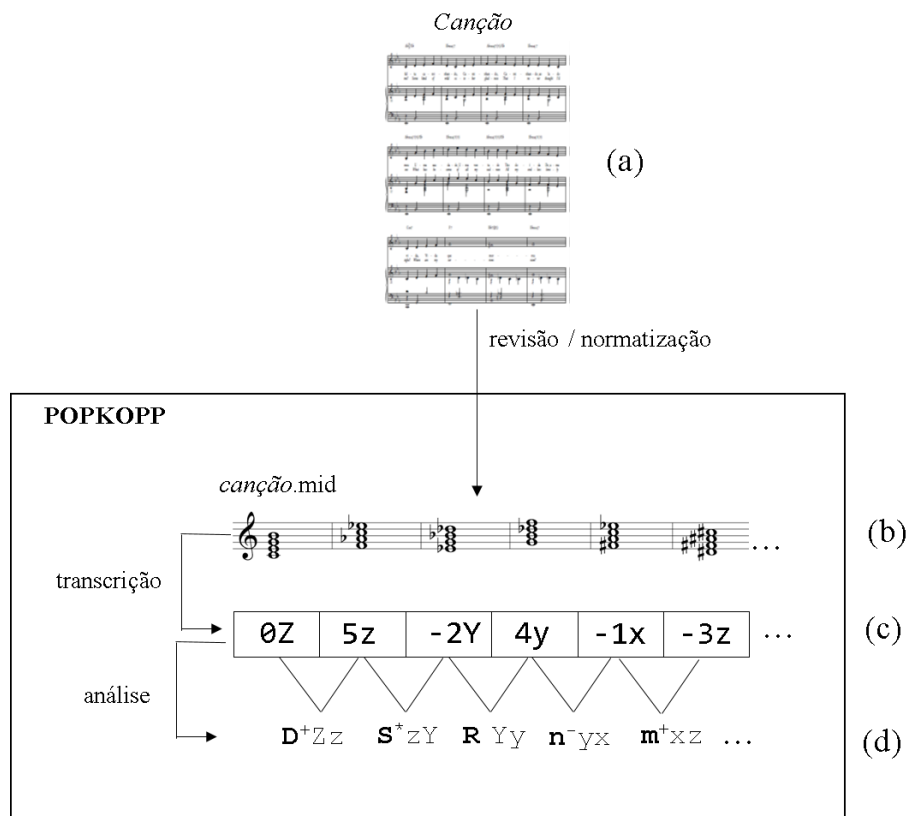


Figura 3: Fluxograma referente à metodologia empregada no presente projeto: (a) partitura da canção hipotética a ser analisada, que após revisada e normalizada é transformada no (b) arquivo MIDI aberto como *input* do programa *PopKopp*, transcrito em (c) sequência de sub-qualidades tetrádicas concatenadas em relação aos intervalos entre fundamentais (medidos em semitons); (d) cada dupla desses acordes é analisada, resultando em uma sequência de operações PK.

(5) Finalmente, os dados obtidos na análise são salvos em matrizes específicas que armazenam os resultados globais da pesquisa, para análise estatística futura.

4. Resultados parciais

Tendo já sido analisadas as 40 canções presentes no primeiro estágio do projeto (abrangendo o período entre 1947 e 1958, que corresponde à fase pré-bossa-nova de Jobim), é possível apresentar os seguintes resultados parciais da análise, formatados como gráficos (Figuras 4 a 6).

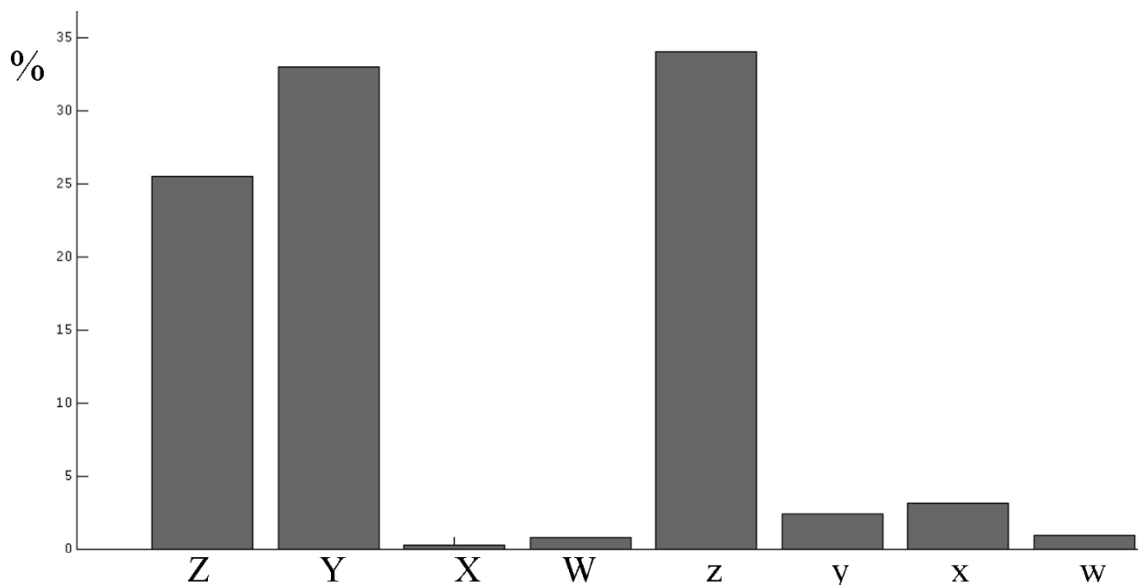


Figura 4: Gráfico correspondente às frequências de ocorrência das sub-qualidades tetrádicas nas canções 1-40 (gráfico plotado pelo programa *PK-analisaDados*).

O primeiro gráfico (Fig. 4) informa a distribuição das sub-qualidades tetrádicas nas 40 peças analisadas. Como se observa, as sub-qualidades Y (“maior com sétima”) e z (“menor com sétima”) abrangem em conjunto cerca de dois terços do total, seguidas por Z (“maior com sétima maior”), com pouco mais de 25% e, bem mais abaixo, as demais sub-qualidades, que juntas correspondem a cerca de 10%. O exame dos dados sugere as seguintes considerações: (1) a sub-qualidade estável em modo menor (z) é preferencialmente adotada em comparação com àquela referente ao modo maior (Z); (2) há uma relativa preponderância da sub-qualidade diminuta (x) sobre a meio-diminuta (y); (3) há uma forte presença dos acordes de sub-qualidade dominante (Y); (4) dominantes alterados (X e W) apresentam baixa ocorrência.

Apesar da pequena amostra, percebe-se que todas as 24 classes de operações PK foram contempladas (Fig.5), com destaque para a classe F^+ (que conecta acordes de modos distintos separados por intervalo de quarta justa ascendente).

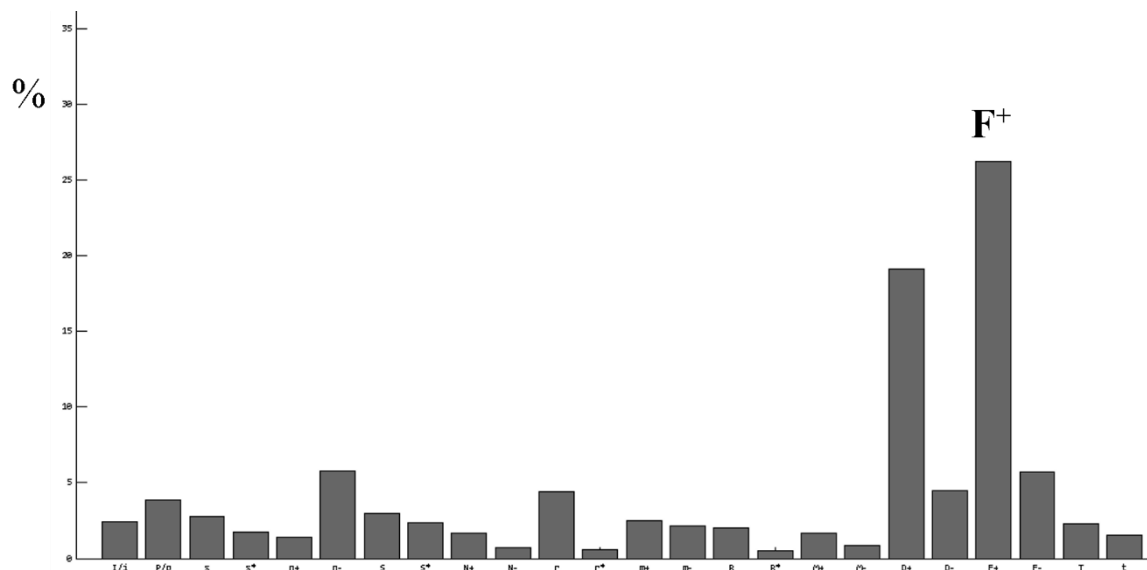


Figura 5: Gráfico correspondente à frequência de ocorrência das classes e subclasses de operações PK empregadas nas canções 1-40 (gráfico plotado pelo programa *PK-analisaDados*).

O gráfico da Figura 6 detalha o quadro das classes de operações (Fig.5), com suas distribuições em relação aos casos específicos (considerando suas quantidades absolutas). Assim, o gráfico mostra que a operação F^+zY é a mais empregada, com 233 ocorrências. O esquema também informa a quantidade de operações específicas utilizadas (cada barra vertical corresponde a uma delas), no caso totalizando 154. Considerando as 615 possíveis alternativas, tal dado informa que Jobim empregou apenas 25% do universo disponível em sua fase criativa inicial

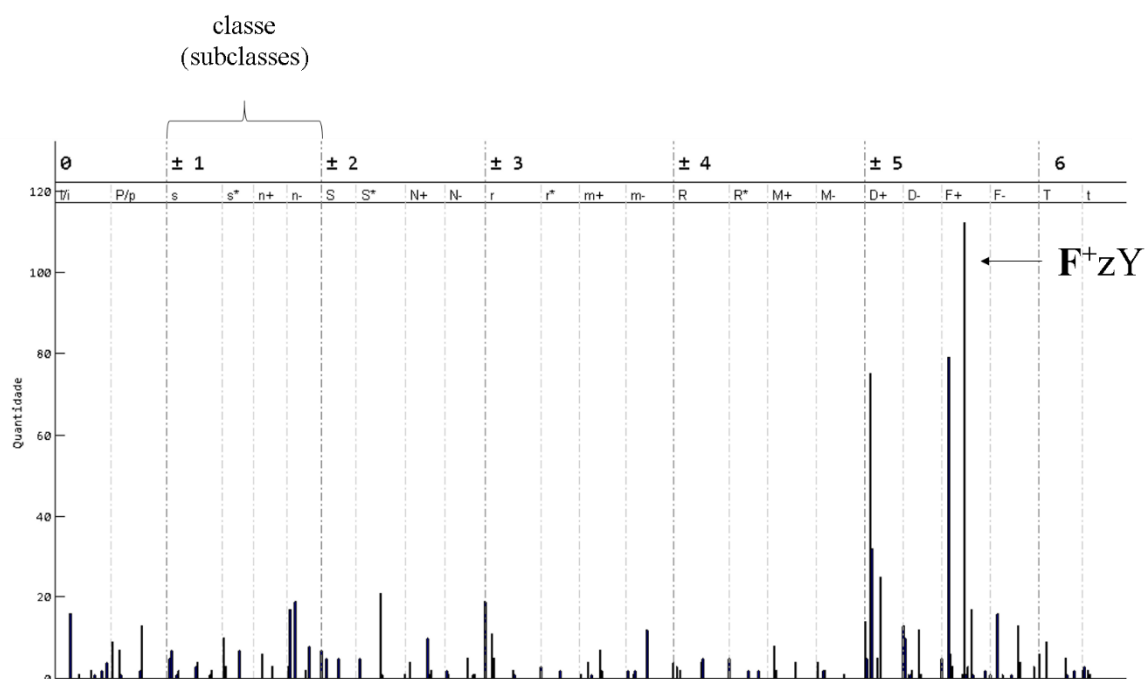


Figura 6: Gráfico correspondente à frequência de ocorrência das operações PK específicas empregadas nas canções 1-40 (gráfico plotado pelo programa *PK-analisaDados*).

5. Considerações finais

Este artigo apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa original voltada para o mapeamento das relações harmônicas entre acordes contíguos nas canções de Tom Jobim. Toma como referenciais teóricos centrais a contribuição de Kopp para a teoria neorriemaniana e sua ramificação no contexto da música popular, o que resultou na elaboração do Sistema PK, voltado para a análise de relações transformacionais a partir de tétrades. Embora ainda em um estágio preliminar, os resultados obtidos são promissores no sentido de evidenciar em larga escala e precisamente os padrões de escolhas harmônicas do compositor. Por hipótese, acreditamos que a conclusão do processo analítico consolidará certos procedimentos como caracteristicamente jobinianos, tais como preferências em relação a operações (sejam de classes ou específicas), o que pode ser associado a questões

estilísticas, considerando não apenas o total de sua obra, como suas diferentes fases criativas.

Referências

- XXX. 2017. xx
Bringshaw, Sara. 2012. A Neo-Riemannian Approach to Jazz Analysis. Nota Bene:
Canadian Undergraduate Journal of Musicology (5) / 1: 57-87.
Capuzzo, Guy. 2004. Neo-Riemannian Theory and the Analysis of Pop-Rock Music.
Music Theory Spectrum (26) / 2: 177-199.
Cohn, Richard. 2012. Audacious euphony: Chromaticism and the triad's second nature.
Oxford: Oxford University Press.
_____. 1998. Introduction to Neo-Riemannian theory: A survey and a
historical perspective. Journal of Music Theory (42) / 2: 167-180.
Jobim, Antônio Carlos. 2006. Cancioneiro Jobim: Obras escolhidas (5 vol.). Partitura
(piano e canto).
Lewin, David. 1992. A Formal theory of generalized tonal functions. Journal of Music
Theory (26) / 1: 23-60.
_____. 1982. Transformational Techniques in Atonal and Other Music
Theories. Perspectives of New Music (21) / 1/2: 312-371.